

Baixas temperaturas fazem preço do feijão disparar

Alimento típico na mesa do piracicabano, o feijão se tornou vilão para o bolso do consumidor nas últimas semanas. O preço do produto

disparou nos supermercados e os pacotes na versão com 1 kg, antes encontrados pela média de R\$ 5,84, segundo o ICB-Esalq/Fealq, saltou para

mais de R\$ 10 nas últimas semanas, sendo encontrado por até R\$ 13 a depender da marca. O aumento está relacionado a problemas na safra. A 7



Isabela Borghese/JP

Consumidores reclamam dos preços e têm reduzido consumo de feijão para economizar

Frio faz preço do feijão mais que dobrar

Pacote de 1 kg do alimento passou da média de R\$ 5,84 nos supermercados para quase R\$ 13 em poucas semanas

Marina Gomes

marinagomes@pjournal.com.br

Alimento típico na mesa do piracicabano, o feijão se tornou vilão para o bolso do consumidor nas últimas semanas. O preço do produto disparou nos supermercados e os pacotes na versão com um quilo, antes encontrados pe-

Piracicabanos têm buscado substituir o tradicional feijão carioquinha

la média de R\$ 5,84, segundo o ICB-Esalq/Fealq (Índice Cesta Básica), saltou para mais de R\$ 10 nas últimas semanas, sendo encontrado por até R\$ 13 a depender da marca.

O aumento expressivo dos preços está relacionado a diversos problemas na safra do ali-

mento, informou o Ibrafe (Instituto Brasileiro do Feijão e Pulses). Na primeira safra do ano, menos produtores apostaram na cultura, o que diminuiu a oferta do produto no mercado. Somado a isso, a chuva e o frio recentes também afetaram a produção do alimento, resultando nos altos preços aos consumidores.

Quem não abre mão do feijão no prato tem sofrido para economizar. Para driblar os preços, muitos piracicabanos têm buscado substituir o tradicional feijão carioquinha pelo feijão preto ou até pela soja, que também estão com preços mais elevados. José Osanan Reis, 54, está desempregado e tem apostado nessa troca de produtos para gastar menos. "Já usei o feijão preto, fradinho e a soja. Gosto de feijão com arroz, mas vou procurar outras opções que sejam mais baratas", afirmou.

Já a operadora de caixa Valdenia Maschio utiliza o fei-



Isabela Borghese/JP

Consumidores reclamam do preço e têm reduzido consumo de feijão para economizar

ção recebido em sua cesta básica e tem diminuído o consumo mensal para não precisar comprar além disso. "Só consumo o que vem na cesta. Diminuí o

consumo, mas não deixo de comer porque é um prato principal", afirmou.

Devido aos preços altos, o repositor Alef Dias relatou que

só tem comido feijão aos finais de semana. "Estou consumindo só no sábado e domingo porque está muito caro. Não deixo de comprar, mas consumo me-

nos. Notei um aumento de 50% nos preços. Antes pagava R\$ 5,99 e hoje estou pagando R\$ 12,99."

Segundo o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), do IBGE, até maio, o preço do feijão acumulava alta de 41,62% no consolidado de 12 meses. A variação está mais de quatro vezes acima da inflação mensurada do período, que foi de 9,32%.

CESTA BÁSICA — O preço médio da cesta básica em Piracicaba, medido pelo ICB-Esalq/Fealq, subiu 2,17% em maio na comparação com o mês de abril, saltando de R\$ 534,95 para R\$ 555,76. Esse aumento é reflexo de correções de preços não só do feijão, mas também de produtos essenciais como o tomate, a batata e o leite, que tiveram a produção afetada pelo clima frio e sofreram impactos das geadas na região sul do país. O arroz também ficou 5% mais caro nas últimas semanas.

